

Diário Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	323 cm <sup>2</sup>
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	4

19-01-2005

# Os debates de José Sócrates

VASCO  
GRAÇA  
MOURA



**UM** conjunto em articulado de debates traria sobretudo vantagens a Santana Lopes e acarretaria com toda a probabilidade as mais graves desvantagens a Sócrates

**A** espectacular conferência de imprensa de Carlos Coelho, na passada sexta-feira, ajuda a compreender porque é que Santana Lopes quer e José Sócrates não quer uma série de debates televisivos, na pré-campanha e durante a campanha eleitoral.

Um conjunto bem articulado de debates traria sobretudo vantagens a Santana Lopes e acarretaria com toda a probabilidade as mais graves desvantagens a José Sócrates.

É certo que Santana Lopes pagaria o preço de alguns factos políticos e confusões recentes, ficando exposto a ver criticadas flutuações de comportamentos, imprecisões e descoordenações do Governo, culinárias de bastidores e tacticis-

mos sem grande consequência, que alcançaram grande impacto público devido à exploração mediática que deles foi feita. Mas esses pontos, na sua maior parte, tiveram nenhuma ou quase nenhuma interferência na governação propriamente dita.

Muitos deles não passaram de incidentes superficiais que em nada colidiram com as questões de fundo; alguns prejudicaram, sem dúvida, a imagem do Governo ou de alguns governantes, mas não forneceram argumentos substanciais contra aquilo que eles fizeram. Contribuíram para um desgaste forte e levaram à precipitada e mal fundamentada dissolução do Parlamento pelo Presidente da República, mas não iludem a questão de o Governo quase não ter tido

tempo para governar...

Sendo assim, Santana Lopes colheria, não só as vantagens de poder esclarecer e denunciar sem rodeios muitas dessas situações, mas também, e principalmente, as decorrentes da eloquência intrínseca das comparações e dos números irrefutáveis, da reiteração das posições proféticas defendidas pelo PSD nos últimos anos quanto a todas as matérias "quentes" ligadas à situação actual do país, da culpabilização indesmentível da governação do PS pelo descalabro a que as coisas chegaram, da *communis opinio* dos especialistas quanto a tudo isso. Disporia de um arsenal impressionante e não deixaria de utilizá-lo.

Ora José Sócrates não correria



<b>Diário Notícias</b>  19-01-2005	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>323 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>4</b>

apenas o risco de se ver confrontado com todos estes aspectos arqui-negativos, muitos deles de uma evidência gritante. Incurreria também no ridículo de se ver transformado em autêntica personagem da *Contra-Infomção* pela exploração das sucessivas e anedóticas

**Não convém  
a José Sócrates  
debater muito,  
nem muito a fundo,  
de modo  
a não deixar  
à vista de toda a gente  
uma série de mazelas  
incuráveis, passadas,  
presentes e futuras**

res da situação em que nos encontramos, da impossibilidade prática de apresentar receitas garantidas de sucesso, da clarificação impiedosa dos seus expedientes demagógicos.

Muito em especial, Sócrates, encostado á parede, teria de acabar por confessar que só conseguiria os 150 mil empregos de que fala escancarando os portões de acesso à função pública, o que não lhe convém porque destrói toda e qualquer credibilidade que procure arvorar.

Em alternativa, teria de reconhecer que é preciso impor gran-

das promessas delirantes e de cumprimento impossível que já começou a disparar em várias direcções, da impreparação política e do desconhecimento que revela, ao fazê-las, de aspectos elementa-

des sacrifícios e grandes reformas. Frustrar-se-ia o seu populismo e lá se iriam os votos da função pública e da terceira idade que ele julga poder desde já contabilizar a seu favor...

É verdade que, no tocante à qualidade e à experiência parlamentar e política de muitos dos actuais candidatos a deputados, cada um dos contendores teria alguma coisa de humorístico a dizer ao adversário sobre as listas por este apresentadas e os respectivos processos de recrutamento. Mas aí cair-se-ia num... "empate técnico", do qual não haveria a esperar

quaisquer efeitos especiais, pelo que a questão acabaria por ser cuidadosamente evitada por ambos.

É por tudo isto que não convém a José Sócrates debater muito, nem muito a fundo, de modo a não deixar à vista de toda a gente uma série de mazelas incuráveis, passadas, presentes e futuras.

O figurino adoptado é o que lhe convém mais: num só debate, a dois, a maior parte das coisas ficará por dizer e em mais um debate, a cinco, haverá tanto ruído que ninguém conseguirá perceber absolutamente nada.